



CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

NÍVEL 1 – MÓDULO 3 – BRASÍLIA 13 E 14 DE JUNHO DE 2017



**ASPECTOS DA AVALIAÇÃO APLICADA
À FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS
FORMADORES**

OFICINA 2

OFICINA 2: ASPECTOS DA AVALIAÇÃO APLICADA À FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS FORMADORES

- 1) Na prática da minha aula (atividade) como formador, como eu compreendo e desenvolvo a avaliação?
- 2) O que vem dando certo (desenvolvo bem) na minha prática docente em relação à avaliação?
- 3) Quais as principais dificuldades percebidas na minha prática docente que poderão ser relacionadas à avaliação?
- 4) O que proponho como encaminhamento para a Escola onde atuo (ou Enfam) que poderia melhor direcionar/apoiar a minha prática como formador no âmbito da magistratura?

CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

- 1) REFLETIR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE (FORMADOR)
- 2) REFLETIR SOBRE O PROCESSO FORMATIVO (ALUNO)
- 3) RETROALIMENTAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO QUANDO OS OBJETIVOS NÃO FORAM ALCANÇADOS (AVALIAÇÃO COMO PROCESSO E NÃO COMO FIM)
- 4) CONTRATO DIDÁTICO (SABER COMO SERÁ AVALIADO)

PRÁTICAS EXITOSAS

- 1) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO ÍNICIO (TEMPESTADE DE IDEIAS) E NO FINAL (REGISTRO REFLEXIVO)
- 2) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COM GV/GO
- 3) AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COM ANTECEDÊNCIA PARA ADEQUAR O PLANEJAMENTO DO CURSO
- 4) PERGUNTA REFLEXIVA SOBRE O CONTEÚDO NO INÍCIO E NO FINAL (AVALIAÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO)

PRÁTICAS EXITOSAS

5) ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO

6) AUTONOTAÇÃO DO ALUNO E ANÁLISE PELO FORMADOR PARA COMPOR A AVALIAÇÃO SOMATIVA

7) COAVALIAÇÃO (AVALIAÇÃO PELOS PARES, DE FORMA QUALITATIVA)

8) SENSIBILIZAÇÃO PARA MUDANÇA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (FORMAR O ALUNO PARA SER AVALIADOR)

DIFICULDADES

- 1) **FORMAÇÃO INICIAL: DESVINCULAR A IDEIA DE REPROVAÇÃO**
- 2) **FORMAÇÃO CONTINUADA: EFETIVO INTERESSE NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES**
- 3) **VINCULAR A AVALIAÇÃO À METODOLOGIA ATIVA**
- 4) **EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**
- 5) **VINCULAR A CULTURA DA NOTAÇÃO À AVALIAÇÃO FORMATIVA**

DIFICULDADES

- 6) DISTINÇÃO ENTRE EMPATIA E APRENDIZAGEM (PELO FORMADOR – AVALIAÇÃO INFORMAL)**
- 7) ESTABELEECER PREVIAMENTE OS CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO**
- 8) AVALIAR RELAÇÃO QUANTIDADE (PRODUTIVIDADE) X QUALIDADE**
- 9) AVALIAÇÃO DO CURSO (ADESÃO DOS ALUNOS E FEEDBACK PARA O FORMADOR)**

DIFICULDADES

- 10) AVALIAR INDIVIDUALMENTE DURANTE O PROCESSO**
- 11) AUSÊNCIA DE DIAGNÓSTICO PRÉVIO (DA FORMAÇÃO E DOS ALUNOS)**
- 12) DIFICULDADE DE DEVOLUTIVA PARA OS ALUNOS EM CURSOS DE PEQUENA DURAÇÃO**
- 13) AUSÊNCIA DE FEEDBACK PARA O FORMADOR DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**
- 14) ROTATIVIDADE DO QUADRO DE FORMADORES**

ENCAMINHAMENTOS E PROPOSIÇÕES

- 1) CORPO DOCENTE PRÓPRIO E CAPACITADO NA ESCOLA
- 2) CADASTRO NACIONAL DE FORMADORES POR EIXOS TEMÁTICOS
- 3) ALINHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA COM AS DIRETRIZES DA ENFAM E EFETIVO ACOMPANHAMENTO DE SUA APLICAÇÃO
- 4) EFETIVO E PRÉVIO ENCAMINHAMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA AOS FORMADORES

ENCAMINHAMENTOS E PROPOSIÇÕES

- 5) ELABORAÇÃO DE MANUAIS DE AVALIAÇÃO PELA ENFAM DESCRIVENDO INDICADORES E CRITÉRIOS PARA AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO MAGISTRADO (ex.: sentença; audiência; sessão de conciliação; dentre outros) COMO PARÂMETROS PARA AS ESCOLAS
- 6) EFETIVO RECEBIMENTO PELOS FORMADORES TANTO DA DEVOLUTIVA DOS ALUNOS QUANTO DOS PEDAGOGOS DA ENFAM

CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

